Era um dos dois pilares do Clã Sete Tesouros de Vidro, o Duque dos Ossos, Gu Rong.— Isso não é óbvio? O Senhor Ning já soube da notícia muito antes de você, precisa mesmo repetir? — Antes mesmo que o homem de meia-idade pudesse responder, o ancião sentado à frente de Gu Rong já soltou um comentário sarcástico. Só havia uma pessoa no clã capaz de falar assim com o Duque dos Ossos: o outro pilar, o Duque da Espada, Chen Xin.— Seu covarde! Está falando merda da boca pra fora? Eu estava conversando com o Senhor Ning, quem te chamou pra falar? — Gu Rong não deixou por menos, revidando na mesma moeda. Sentado à frente dos dois, o homem de meia-idade — Ning Fengzhi, como os dois o chamavam — finalmente interveio ao ver que os velhos rivais estavam prestes a começar uma briga:— Tio Espada, Tio Ossos, por favor, acalmem-se. O salão principal do nosso clã não aguentaria nem os resquícios de uma luta entre vocês dois. Ao ouvir Ning Fengzhi, os dois pararam de se enfrentar. Trocaram olhares, grunhiram e viraram o rosto, evitando encarar as feições detestáveis um do outro. Vendo os dois pilares do clã agindo como crianças, Ning Fengzhi balançou a cabeça, resignado. Em seguida, olhou na direção da Capital Celestial com um brilho pensativo nos olhos:— O Duque do Veneno... Não pode ter sido Dugu Bo, ele não tem esse poder. Mas com certeza está envolvido. Tio Espada, me acompanhe até a capital. Vamos fazer uma visita ao velho Dugu. Meia hora depois, um raio de luz em forma de espada disparou do salão principal do Clã Sete Tesouros em direção à localização de Dugu Bo. No palácio real... O Grande Imperador Xue Ye olhou para a carta secreta que lhe entregaram, sua expressão indecifrável.— Chamem o príncipe herdeiro. Digam para vir me ver imediatamente — ordenou a um eunuco que o servia. O eunuco se curvou e saiu para cumprir a ordem. Pouco depois, o príncipe herdeiro Xue Qinghe chegou.— Esta criança saúda o pai imperial. Por que me chamou? — perguntou Xue Qinghe após fazer uma reverência ao velho doente à sua frente.— Qinghe, você viu a coluna de luz ontem à noite? — Xue Ye perguntou com um sorriso, visivelmente satisfeito com o herdeiro.— Claro, pai imperial. A cidade inteira está falando sobre isso. Mas não faço ideia de qual Supremo seria capaz de tal prodígio.— Recebi informações de que a luz está ligada a Dugu Bo.— O velho Duque do Veneno? — Xue Qinghe pareceu surpreso com o nome. — Pelo que sei, como Supremo que seja, ele não teria poder para criar algo visível em todo o continente.— Exato. Mas se está ligado a ele, deve saber algo. Qinghe, prepare-se para visitá-lo em nome da família imperial. Tente descobrir o que aconteceu.— Como desejar. Me retiro então — Xue Qinghe aceitou a tarefa com interesse sincero pela situação. Assim que o príncipe saiu, Xue Ye se levantou e olhou pela janela. O céu calmo agora se cobria de nuvens escuras, carregando uma atmosfera pesada e opressiva. Através daquele tempo sombrio, o imperador vislumbrou as correntes turbulentas escondidas sob a superfície plácida do reino, prontas para se erguerem em ondas devastadoras...— A tempestade se aproxima — murmurou com um suspiro. Logo ao sair do palácio, Xue Qinghe parou diante dos portões e olhou na direção da mansão dos Dugu, um brilho estranho atravessando seus olhos. "Coluna de luz... Dugu Bo... Irmão Wu Tong, foi obra sua?" Lembrou-se que Wu Tong havia deixado a capital com Dugu Bo dias atrás e não retornara. Logo após o velho voltar, algo tão grandioso acontecera. Será que havia conexão? Xue Qinghe desviou o olhar após refletir. Descobriria em breve. Se fosse mesmo obra de Wu Tong, Dugu Bo não teria motivos para esconder dele.— Anciãos Lança de Serpente e Baiacu, acompanhem-me nesta visita, por favor.— Como ordenar, alteza — duas vozes sussurraram quase inaudíveis em seus ouvidos. Praticamente todas as grandes forças do império, ao descobrirem o envolvimento de Dugu Bo no evento, tomaram a mesma decisão: enviar representantes para investigar. Enquanto isso, na mansão dos Dugu...— Vovô! Pai! Como podem ficar tão calmos?! Dugu Yan quase arrancava os cabelos ao ver os dois homens tranquilamente sentados, saboreando chá como se nada fosse.— Aquela luz foi vista em todo o continente! Mesmo que muitos não saibam o que foi, as grandes forças vão descobrir que está ligada ao vovô! Quando vierem atrás de você, como vão se defender?— Se não podemos lutar, por que tentar? Podemos simplesmente contar a verdade — Dugu Bo riu da preocupação exagerada da neta. Isso era assunto para adultos, não para crianças. Capítulo 42: O Conflito com o Clã do Trovão Azul - Vovô, você está mesmo desistindo do Wu Tong? - Ao ouvir essas palavras, Dugu Yan olhou para Dugu Bo, e de repente, o rosto antes tão familiar lhe pareceu estranho. - Chega, pai. Se continuar assim, acho que a Yan vai acabar nos denunciando por justiça -

Dugu Xin, que estava ao lado, percebeu que, se não interviesse, o mal-entendido só iria piorar. Então, ele finalmente interrompeu a conversa. Em seguida, explicou para a filha: - Yan, a chegada das outras facções era inevitável. Mas também precisamos esclarecer a situação para eles... - Pai... - Dugu Yan parecia prestes a argumentar, mas Dugu Xin se apressou em continuar: - Deixa eu terminar, Yan. Todas as grandes facções têm meios de descobrir o que aconteceu ontem à noite. - Qualquer mudança ao redor do pai chamaria a atenção deles. Portanto, minha ressurreição seria impossível de esconder. Além disso, isso fazia parte do plano do Wu Tong... À medida que Dugu Xin detalhava os acontecimentos, a verdade por trás de tudo e os esquemas de Wu Tong foram revelados para Dugu Yan. - Então era isso! Vovô, por que não explicou logo? Queria me deixar passar vergonha de propósito? - Agora que entendia a situação, Dugu Yan relaxou, mas logo em seguida lançou um olhar furioso para o avô. - Injustiça, Yan! Você chegou falando sem parar, nem me deu chance de explicar. Como eu iria querer te ver em apuros? - Dugu Bo ergueu as mãos, como quem se rende. Ele não queria que a neta o odiasse. No momento em que ia continuar, Dugu Bo de repente virou-se para a porta, sua expressão ficando séria. Sentindo a chegada de diversas auras poderosas, ele se levantou, ajustando o manto negro desalinhado. - Parece que nossos convidados chegaram. Yan, Xin, venham comigo recebê-los. Os dois, que já estavam alertas e prontos para agir ao sentir aquelas presenças, entenderam imediatamente. Sem dizer nada, recolheram sua energia acumulada e seguiram Dugu Bo até o salão de visitas. Fora da Mansão Dugu Uma carruagem luxuosa, marcada com o símbolo da família real de Tian Dou, parou suavemente. - Mestre, é uma honra revê-lo. E também ao Grande Mestre Espada! - Xue Qinghe, que acabara de descer, cumprimentou Ning Fengzhi com um gesto respeitoso. - Qinghe, não precisa de formalidades - Ning Fengzhi sorriu, caloroso. Enquanto mestre e discípulo trocavam saudações, dois clarões — um dourado e outro negro — surgiram no horizonte. Ning Fengzhi, o Grande Mestre Espada e Xue Qinghe viraram-se ao mesmo tempo, sentindo aquela energia avassaladora. - O Templo Martial... - pensaram. Em instantes, as duas luzes chegaram ao portão da mansão Dugu. Quando se dissiparam, revelaram-se os Grão-Mestres Crisântemo e Fantasma. - Claro... Se nós descobrimos, o Templo Martial não ficaria para trás. E, considerando a relação entre o Grão-Mestre Crisântemo e Dugu Bo, talvez ele tenha sido o primeiro a perceber - Ning Fengzhi e o Grande Mestre Espada tiveram o mesmo pensamento. - Saudações, Grandes Mestres - Xue Qinghe, como representante do império e o de menor hierarquia, fez uma reverência educada. - Grão-Mestre Crisântemo, há quanto tempo - Ning Fengzhi cumprimentou com um sorriso. - Dispensemos as formalidades - o Grão-Mestre Crisântemo respondeu friamente. - Mestre Ning, você já deve ter deduzido que viemos pelo mesmo motivo: o ocorrido ontem à noite. Quero saber como aquele velho Dugu Bo conseguiu tal feito. Ning Fengzhi acenou levemente e fez um gesto. - Por favor, Grão-Mestre. No Salão de Visitas da Mansão Dugu - Hum! Crisântemo! Não esperava que você também apareceria por aqui - Assim que o Grão-Mestre Crisântemo entrou, Dugu Bo franziu o rosto, seu olhar carregado de animosidade. - O que você quer? Não é bem-vindo aqui. - Velho venenoso, o que você fez ontem chamou atenção demais. Se eu não viesse, seria a própria Papa que teria de lidar com você! - O Grão-Mestre Crisântemo revidou. - E você nem merece tal honra. Seus olhos percorreram Dugu Bo com desdém. - Ainda bem que não morreu. Pelo visto, seu veneno foi neutralizado? Que sorte. - Claro que foi. Se você não consegue, outros conseguem. E fique tranquilo: quando você apodrecer, eu ainda estarei aqui - a provocação foi direta. Ning Fengzhi sentiu o clima ficar tenso e interveio rapidamente. - Vamos com calma, nobres mestres. Não deixem que pequenos desentendimentos estraguem a harmonia. Dugu Bo, percebendo a deixa, recuou. - Hum! - Ele deu as costas e ordenou secamente. - Sentem-se. O Grão-Mestre Crisântemo não insistiu. Com um olhar de desprezo, levou o Grão-Mestre Fantasma para um assento mais afastado. Ning Fengzhi e o Grande Mestre Espada ocuparam lugares mais próximos, enquanto observavam Dugu Bo com atenção, tentando decifrar suas intenções. Assim que todos se acomodaram, Dugu Bo, sentado no lugar de honra, falou: - Já que estão todos aqui, vou direto ao ponto. Vocês vieram por causa do fenômeno de ontem à noite, certo? Querem saber o que foi aquela coluna de luz. Todos concordaram com um aceno. Era óbvio que representantes de facções tão poderosas já sabiam dos eventos da noite passada. Mas ninguém esperava que Dugu Bo fosse tão

direto. Ficaram desconcertados, sem entender seu jogo. - Se querem saber, não vou enrolar. Olhem para a pessoa ao meu lado. Alguém aqui a reconhece? Dugu Bo empurrou Dugu Xin para frente. - Alguém ao lado dele? Só então notaram que Dugu Bo não estava sozinho. Havia dois acompanhantes: um homem e uma mulher, um mais velho e uma jovem. A garota era facilmente identificável — Dugu Yan, a única neta de Dugu Bo, aluna da Academia Real de Tian Dou e capitã do Time Imperial. Todas as facções já tinham informações sobre ela. Quanto ao homem de meia-idade, todos ficaram com um enorme ponto de interrogação na cabeça. Por que Dugu Bo acha que algum de nós o conheceria? Observando o homem à sua frente - boca, dois olhos, um nariz, duas orelhas - nada de especial, exceto pelos cabelos e olhos esverdeados que lembravam um pouco a aparência anterior de Dugu Bo... Espere um pouco. Esverdeados? Parecido com o Dugu Bo do passado? O Cavaleiro do Crisântemo olhou para o homem e, de repente, pareceu se lembrar de algo. A mão direita tremia enquanto apontava para ele, totalmente chocada: - Você... você é Xin'er? Mas... você não estava morto?

<http://portnovel.com/book/18/2378>